

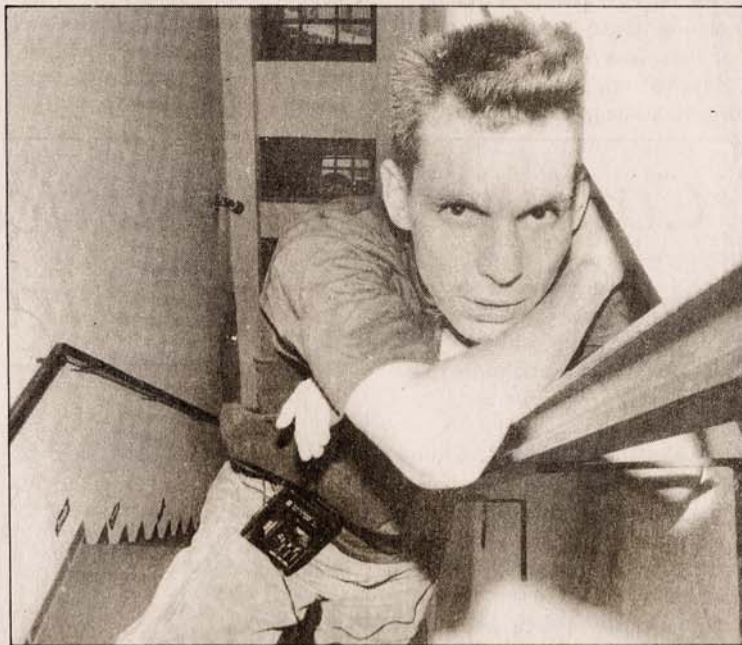
Um brasileiro na telinha argentina

Depois de Xuxa, Dherek Lopez é o brasileiro mais conhecido da TV argentina. Em bom português, o apresentador do programa "Clips", que vai ao ar pela America 2, leva para a televisão as acrobacias de disc-jôquei que ele não pode mostrar em "Radio Match". O programa é a segunda maior audiência da Rock & Pop - "a rádio safada de Buenos Aires" - e tem de Paralamas do Sucesso a Guns n'Roses. Valendo-se da receita verborrágica das FMs brasileiras e de um vasto repertório de gírias portenhas, Lopez assanha, na TV e no rádio, um público que não resiste à descontração do brazuca.

Bermuda rasgada, cabelos espetados, o visual que Dherek Lopez adota no horário nobre de "Clips" - das 19 às 20 horas -, pode até lembrar os bad boys de Seattle. O cenário de seu programa está mais para MTV do que para Globo, mas ele define "Clips" de maneira curta e grossa: "é um estúdio de rádio plantado na TV".

O espectador que vê a cara do programa, com CDs, pick-ups para as evoluções do disc-jôquei, assiste o coração de Lopez saltar pela boca. Afinal, o roteiro de "Clips" segue o curso normal de uma cabine de rádio, com perguntas ao vivo, enquetes que giram entre sexo e rock-n-roll, enquanto o tempo voa no estúdio da America 2.

Em Buenos Aires, "Clips" é tão conhecido quanto "El Show de Xuxa". Mas no lugar de Tartarugas Ninja, Dherek Lopez costuma apresentar coisas que o público portenho nunca ouviu falar. "Para casa Iron Maiden, toco um



Lopez: verborrágica e cumplicidade que o público gosta.

Obituary", enumera. Com essa proposta underground, o programa é apresentado, desde ontem, para todo o território argentino.

Hora de detonar

O primeiro estúdio de rádio que Lopez conheceu, foi o da Antena I, em Campinas. Após um estágio de funk, rap e muito mixer, o Dj animou as pistas da boate Apô e, finalmente chegou ao Limelight - na época, um templo de dança em São Paulo.

Quando pisou pela primeira vez nos estúdios da Rock & Pop, em Buenos Aires, há pouco mais de um ano, Dherek Lopez tomou com um desafio: ocupar o lugar de Lalo Mir, uma espécie de mito do microfone que durante muito tempo acordou a capital argentina com sua voz inconfundível.

As rádios argentinas estão repletas de locutores com "voz de travesseiro", gente com estilo para apresentar um tango, mas não rock pesado. No microfone de "Radio Match", o brazuca mostrou, entretanto, que estilo conta mais do que vozerão. Sensualidade também.

Tudo legal

A resistência do ouvinte argentino ao programa "Rádio Match" foi minada com um "tudo legal". Na linha verborrágica das FMs do Brasil, Lopez lançou expressões distantes do colóquio portenho. No lugar de "bom-dia", colocou um "vamos detonar". Aos poucos, o horário das 10 às 13 horas foi se povoando de gírias portenhas, "gag" norte-americana, e muito portunhol bem compreendido pelos ouvintes.

Devagar o brazuca começou a tocar em "assuntos afrodisíacos", "Numa bela manhã, inventei uma cena assim: você ainda não acordou, mas eu entro pelo cobertor e, quando você menos espera, vou ao seu ouvido e digo bom-dia". Com voz de locutor, isso soa melhor do que um texto frio, mas é a partir desse "script" quente que Lopez se impôs como uma espécie de "mito do rádio".

De fato, um artista de rádio experimenta a mesma fama de uma personalidade da TV. "Às vezes, estou na rua, usando um telefone público, quando alguém me identifica e puxa conversa. O meu relacionamento com os ouvintes de 'Rádio Match' é o melhor possível: nós nos confessamos a nossa ressaca, o sono atrasado, com um toque de cumplicidade."

Morador da Recoleta, um reduto boêmio de Buenos Aires, Dherek Lopes é obrigado a repetir, à noite, as expressões que usa para acordar seu público pela manhã. "É um festival de 'agitar', 'detonar', 'galera' e 'moçada' que não tem fim".

Quando o programa "Clips" termina na America 2, o apresentador se encontra com alguns amigos brasileiros. Entre eles, Anamá Ferreira, a primeira a ter um programa de TV na Argentina, e que mostrava, exclusivamente, moda. "A Xuxa, não conheço pessoalmente. Mas se ela quiser aparecer na televisão ou bater um papo no rádio, vai ser muito bom", sonha o brazuca de passagem pelo Brasil, enquanto vira a fita do gravador. Na bagagem, ele leva muitos programas de FM, a matéria-prima para seu sucesso na Argentina.